# A EDUCAÇÃO NO BRASIL NA ATUALIDADE

CRISTIANE CAMPOS DA SILVA

**Introdução**

Segundo Meksenas (2002), a traço nasce quando se espalha e se assegura as outras pessoas o conhecimento de mitologias, técnicas e hábitos que um grupamento social já desenvolveu, a acontecer de suas experiências de perpetuidade. Neste sentido, pode-se assegurar que o nascimento da ilustração surge quando o ser benigno sente a necessidade de trasmudar as suas práticas cotidianas ao seu semelhante.

A afabilidade é uma das tamanhos essenciais na evolução do ser caridoso, pois em cada assalto rumo à civilização, converte-se presente junto a ocupa-se, a necessidade de deixa aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a polidez nasce como meio de certificar às outras pessoas isso que um determinado facção aprendeu.

Meksenas (2002), ainda responsabiliza-se que, em uma olho funcionalista, a educação nas grêmios tem a tarefa de patentear que os interesses individuais só se realizam todo através dos interesses sociais. Sendo assim, a informação ao socializar o tipo, mostra a este que só, o ser humano não perdura, e que ele só pode inventar as suas potencialidades tornando-se contato com o meio gentil, ou seja, com as outras pessoas.

Com a educação, o gente pode se instrumentalizar culturalmente, capacitando-se para transformações aluvião materiais, quanto espirituais. A sapiência é o cerne do andadura social. Sem ela, até com certeza as sociedades mais avançamentos retornariam ao estado antediluviano em pouco tempo. Ela possibilita uma base de instrução para todas as pessoas a educação reproduz a povo, pois a contradição e o barulheira não são tão notórios na sociedade, porque a produção é dominante, observando-se que a civilidade acaba por fazer o que a imagem dominante lhes pede. Como a companhia, a educação é um semeada de luta entre várias tendências e grupos. Ela não pode fundar sozinha a transformação gentil, pois ela não se consolida e efetiva-se sem a auxílio da própria sociedade (GADOTTI, 1995).

**DESENVOLVIMENTO**

Segundo Pinto (1986), a ilustração acaba transmitindo e calcando os mecanismos de arbítrio impostos pelo capitalismo. Por próximo lado, o setor científico deve estar em perseguição da conscientização e da desobrigação, através da qual se resgatam caminhos para uma ação transformadora conforme Gerhard (2001), a gentileza libertadora ou transformadora, é aquela que trabalha com uma sentido de sujeitos potencialmente soberanos, capazes de praticar a empatia, instruindo-se de forma a iniciar a autorreflexão.

Neste trilho, a educação é entendida como uma prática de soltura, que desperta no tipo a sua capacidade de principiar a humanização, esforçando-se em uma probabilidade conjunta para mudar o teoria escolar, social e aprazível.

Para Steinberger, Paulo Freire aponta dois estágios da pedagogia, como prática de libertação [.]. O primeiro permite ao magoado que perceba a família de opressão em que se encontra e engajar-se em sua alteração, o segundo, reconhece que uma vez transformada a opressão, todas as turma tornar-se-ão libertas, estarão permanentemente livres [...] (STEINBERG, 2001, p.271).

Desta forma Steinberg (2001), afirma que dentro desta perspectiva libertadora, Paulo Freire considera o poder incisivo como essencial para a expulsão, a qual está fora do acossamento do oprimido. Nesse condição, observa-se que as soluções a este dilema podem ser encontradas na informação, a qual deve ser realizada por e com o oprimido pode-se dizer, ainda, que polidez coincide com a distintiva existência humana e suas sementes se confundem com a precedente do próprio homem. Esquadrinhar a educação é, ainda, poder compreender que a educandário, como instituição, muitas vezes, não tem poder de alterar o que está assente - a estrutura geral.

Para Gadotti (1995, p83), “a força da favor está no seu faculdade de mudar comportamentos. deslocar comportamentos significa romper com certas posturas, superar dogmas, desinstalar-se, contradizer-se”. Nesse sentido, a efeito da educação está na ideologia, portanto, um dos desafios detectados atualmente no setor científico é a mudança de convicções impregnada na sociedade, uma trânsito da concepção de lecionação e do papel da educandário enquanto instituição social.

Busca-se uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a variação frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando diante dos vários problemas da empresa contemporânea, como: desvalorização ás, desemprego, violência, modificações das aventuras familiares, etc., têm-se como escrito fundamental da área científico, o de fornecer o noviciado, para que as gentes possam ter possibilidades e iniciativa de participar efetivamente das finuras, continuando assim, a renhir por igualdade de honrados.

Nesse sentido, a ensino, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma galantaria social, que tem como trabalho fundamental à garantia dos imunidades do cidadão, ou, até a escola deve tomar um novo papel avanço à sociedade, que é o de possibilitar ações para a cumprimento dos direitos sociais.

Porém, ao se deparar com o vivente contexto brasileiro, percebe-se que o instrução tem se mostrado incerto, no que se relata à quantidade de brechas para o atendimento dos estudantes, tendo como grande competição a melhoria de sua toque.

 E, esta qualidade é perpassada por várias questões, tais como rasos salários dos professores, modos públicas sucateadas, ensino amaneirado e autoritário, o que causa, consequentemente, desestimula por compartimento dos professores e alunos no que se refere a progresso da qualidade na modo brasileira, principalmente no fado do século XX, Novela (2002), ressalta quanto à premência de superação da gentileza educacional populista e corporativista introduzida no ensino brasileiro.

A escola brasileira teria de rever questões como: o desvinculação da qualidade de núcleo do profissional da nobreza, a expansão da escolarização pelo sistema supletivo, designadamente aqueles em horários noturnos, dentre outros, tendo a ofício de, simultaneamente, fazer uma perdurável avaliação que certamente garantirá a qualidade do universalidade.

**CONCLUSÃO**

A escola tradicional de elaboração positivista neoliberal, enraizada na povo é entendida como aquela que é voltada para o demanda, em que existe o cadência de ensinar e o momento de avaliar, enquanto conjunturas estanques, separados entre si. Os seus tópicos escolares são organizados de expediente linear, hierárquica e, precedentemente determinado por bimestre, ajuntamento, disciplina, etc., sendo virtuosos como pré-requisito de resto. Nesta visão conservadora, a instrução sempre é planejada de cima para desprezível, em que existe uma instituto burocrática e uniformizadora. Essa devaneio é excludente, e anda por tornar a classe incompetente em seus diversos aspectos, como não ter repousos para quem mais dela explícita, e estar desconectada da credibilidade social do aluno.

A ideologia hoje, mais do que não, tem como papel na presença da sociedade, propiciar demandas para a efetivação dos imunidades sociais. Neste contexto, o âmbito educacional tem o incumbência de possibilitar e de expor alternativas para que as sujeitos que estejam excluídas do norma possam ter oportunidade de se retomar através da participação, bem como da luta pela totalidade de direitos sociais e do desvinculação da cidadania.

Um dos procedência desafios apresentados à ideologia atual é trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva do estudante, a fim de prepará-lo para a luta e o dificuldade das desigualdades sociais oferecimentos na sociedade capitalista. Nesta ótica, a escola deve extrapassar o sentido de levantamento material, que é dado a ensino, transformando-a não em só um meio de resposta financeiro, mas também em um apetrecho de crescimento pessoal. Neste sentido, afirma-se:

No tocante, a saber, os pais reproduzem os bens ideológicos presentes no sucessão da sociedade, valorizando o exame como a única palavra de obter ascensão gentil. Mas por não compreenderem a dimensão e a enredamento da educação, atribuem aos meninos a culpa pelo rumor escolar, desmotivando-os para o exame (MARTINS, 1999, p.62).

A aprendizado que se deseja, deve experiência pautada na lógica de um vácuo ideal para a elaboração de uma sociedade sadia, uma escola democrática com aula para a cidadania. Aquela que combata de todos os as formas a discriminação social e que entenda o aluno como ser total. E que possa, ao até tempo, trabalhar a arrolamento escola-aluno-família, tendo-se assim a pressa de incluir a linhagem em suas ações.

Para essa, devemos romper com as perspectivas tradicionais, funcionalistas ou sistêmico-mecanicistas da escola, superando a olho desta como um cisterna do saber, buscando cheio uma escola excludente, libertadora e que valorize a dessemelhança.

# REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita Teresinha Alves. **Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** ECA. Porto Alegre: CRESS, 2000.

BRASIL.**Constituição Federativa do Brasil.**1988. São Paulo: 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.**Editora DP&A. Rio de Janeiro, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

GERHARDT, Heinz Peter. Educação libertadora e globalização. In: **A pedagogia da libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Unesp, 2001.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NOSELLA, Paolo.Gaudêncio Frigotto (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.